

3.

A PROSTITUTA

Um dos atributos mais óbvios que usamos para identificar uma prostituta é a promiscuidade. Babilônia não é apenas uma prostituta, mas a “grande” prostituta. (Apo.17.1) Portanto, o que podemos esperar em ver é que a sociedade de Babilônia está interessada em sexo. Ela está obstinada por isso.

Talvez a mídia dessa localidade esteja impregnada por todos os tipos de fotografias sugestivas, artigos sórdidos e filmes indecentes. Ela está provavelmente sempre procurando cada vez mais estímulo na área do sexo. Portanto, nudez e imoralidade de todo tipo e descrição deve ser muito comum em suas fronteiras.

Podemos esperar que aqueles que têm influência nas indústrias do entretenimento, tais como cinema, música e imprensa, estejam constantemente tentando se superar, para ver quanto de imoralidade podem “vomitar”.

Antes de chegar o seu julgamento, Babilônia provavelmente estará igual ou pior do que Sodoma e Gomorra. Estará tão perversa quanto os habitantes da terra, nos dias de Noé. Seu apetite pelo luxo estará no mesmo patamar que a sua concupiscência pelo sexo de todo tipo. Podemos especular que uma característica dessa obsessão será a nudez pública e até mesmo atos sexuais.

Sabemos, por exemplo, da história de Ló e da sua fuga de Sodoma, que os cidadãos daquela cidade se ajuntaram à sua porta, exigindo que ele lhes entregasse os dois varões. Eles queriam abusar deles sexualmente, à vista de todos. Podemos imaginar que Babilônia também, antes de vir o seu julgamento, abandone qualquer vestígio de consciência ou pudor. Sexo livre gera violência.

Não sei por que, mas essas duas coisas, sexo livre e violência, andam de mãos dadas. Nos dias de Noé, não apenas havia imoralidade de toda sorte, mas “a terra ficou cheia de violência” (Gên.6.11). Assim, podemos esperar que, antes do final desta era, iremos ver não apenas uma ênfase cada vez maior sobre a nudez e sexo, mas também um aumento da violência.

Até que finalmente, Babilônia se torna tão cheia de imoralidade, perversão e concupiscência irrestrita, que uma legião de demônios e espíritos imundos são atraídos para ela. Quando a sua depravação atinge o ápice, ela então se torna “uma habitação de demônios, e guarida de todo espírito imundo e de toda ave imunda e detestável” (Apo.18.2)

Sem dúvida alguma, esses espíritos malignos proliferam lá, como moscas sobre carcaças mortas, a fim de poderem participar do ato e de estimular mais e mais os seus apetites.

Por muitos anos, quando lia esta passagem, achava que a condição de Babilônia de estar saturada por demônios era algo que aconteceria após a sua destruição. Mas hoje, uma leitura cuidadosa mostra algo diferente. Vemos que esta é a sua condição antes de ser julgada. É o seu estado decadente e caído que atrai todo tipo de espíritos malignos e demônios. Esta infestação de demônios aparentemente acelera sua queda moral, levando-a, assim, ao julgamento.

Nenhum de nós sabe a quanto tempo estamos do fim desta era. Qualquer um que afirme saber isto está enganado e não deve ser ouvido. Portanto, devemos presumir que, embora Babilônia irá no fim chegar ao extremo do egoísmo, sexo livre e violência, ela provavelmente ainda não alcançou esse nível. De fato, ainda não há no momento nenhum lugar no mundo que poderia cumprir completamente essa descrição.

Consequentemente, devemos concluir que Babilônia ainda não chegou a esta condição, mas está a caminho. Lemos em Apocalipse 18.2 que “Caiu, caiu a grande Babilônia” Aqui vemos que Babilônia não começou nesse estado moral caído. Evidentemente ela um dia já esteve melhor do que isso, mas caiu cada vez mais até ficar duas vezes caída. Assim, quando procurarmos identificar a Babilônia de hoje, devemos olhar para uma cidade rica e consumista, que esteja num processo evidente de declínio moral.

O VINHO DE SUA FORNICAÇÃO

Na mão da grande prostituta está um cálice de ouro, o qual está cheio de com alguma coisa. Esta alguma coisa é a **“abominação e a imundície de sua prostituição”** (Apo.17.4) Este cálice contém uma mistura da sua concupiscência desenfreada por riquezas, conforto, prazeres e sexo, incluindo perversão de todo tipo.

Seu cálice está cheio – isto é, seu pecado alcançou o ponto de saturação. Mas está ela arrependida? Está ela procurando perdão e libertação de sua situação degradante? Não! Ao invés disto, ela está ocupada, tentando seduzir outros a beberem do mesmo cálice. Usando todo o seu poder, ela está levando outros ao mesmo estado vergonhoso em que se encontra. E ela está sendo bem sucedida.

A Bíblia diz que os **“habitantes da terra se embriagaram com o vinho de sua fornicção”** (Apo.17.2) Não apenas ela “reina” sobre as nações, manipulando-as para que façam a sua vontade, mas ela também usa a sua proeminência para espalhar a sua sujeira e costumes imorais sobre todo o globo.

Mas como ela consegue fazer isso? As escrituras não mostram,

mas podemos deduzir um pouco. Pode ser que através da mídia: dos produtores de filmes, dos editores de revistas e da indústria da música, Babilônia esteja publicamente desempenhando o seu papel de prostituta e seduzindo as pessoas a agirem do mesmo modo que ela.

Poderia ser que o cinema e os espetáculos de televisão que ela produz estejam cheios de todo tipo de piadas sujas, imoralidade sexual, um aumento da nudez e uma ênfase na perversão. É possível que os artistas e cantores de Babilônia glorifiquem, através de suas formas artísticas, todo tipo de concupiscência satânica, impureza sexual e rebelião contra as leis de Deus.

É bem possível que, ao invés de ficar envergonhada, ela ainda glorifique a sua imoralidade e concupiscência desenfreada pelo prazer, numa tentativa de atrair os outros. O triste é que ela está obtendo êxito. Ao redor do mundo, as pessoas estão bebendo este vinho. Eles estão escutando, lendo e vendo, através de muitas fontes, sobre o comportamento vergonhoso da prostituta. Ao invés de ficarem chocados, eles ainda correm cegamente atrás dela.

Sim, as nações estão embriagadas com o vinho de sua fornicação. Eles estão fazendo de tudo para ficar parecidos com ela. Há um lugar no mundo hoje em dia que as nações invejam e ambicionam imitar. Quando identificarmos este lugar, então também identificaremos Babilônia.

Por toda parte que você vá, em muitas nações, homens e mulheres estão intoxicados com uma única idéia: ser próspero e bem sucedido, assim com Babilônia. Eles admiram sua infra-estrutura integrada. Eles gostam da maneira como a sociedade de Babilônia parece funcionar. Eles desejam alcançar o mesmo padrão de vida. Eles têm inveja do aparente senso de segurança e com o padrão de vida que ela exhibe.

Toda aquela luxuosidade, prazer, riqueza e imoralidade parece ser muito atraente para a maior parte dos habitantes da terra. Eles estão profundamente entorpecidos com a idéia de ser exatamente igual a ela.

Sem dúvida alguma, algumas nações têm inveja, mas fingem que não, porém lá dentro todas desejam ter aquilo que Babilônia tem. Elas querem ser tão ricas, poderosas, confortáveis e pecadoras quanto a prostituta. É desta forma que Babilônia está dando à luz as suas filhas. Ela está se reproduzindo em todo o mundo. Assim, ela se torna conhecida como **“a mãe das prostitutas e das abominações da terra”**.
(Apo.17.5)

Este é o nome que Deus dá a ela. Ela está fazendo o máximo para trazer todos os que puder ao seu nível, para que bebam e rolem na sujeira com ela. Você conhece algum lugar parecido com isso?

Se você nunca viajou para outros países, talvez nunca tenha observado esta intoxicação nas outras nações em querer ser igual a Babilônia. Mas quando você visitar outras partes do mundo, logo irá perceber que há um lugar, apenas uma nação, com quem todas as outras querem ser parecidas, ou para onde as pessoas querem se

mudar. Isso é os Estados Unidos de America.

Muitos irão insistir que a desprezam, mas em seus corações eles querem ser como ela. Verdadeiramente as nações estão embriagadas com o vinho de sua fornicção.